

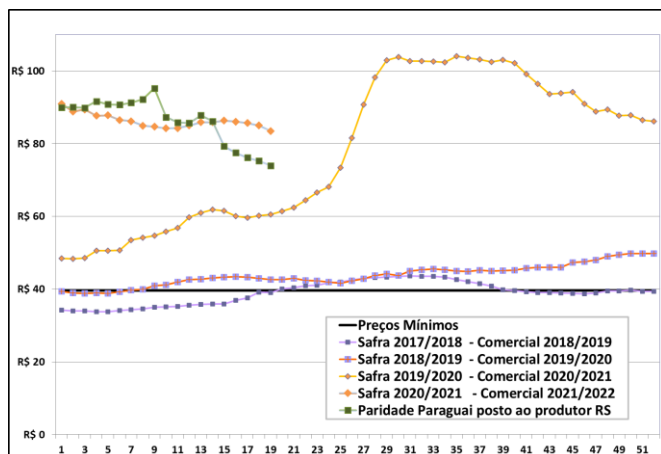
ARROZ – 10/05 a 14/05/2021

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição mensal	Varição semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾								
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	61,58	59,58	86,04	85,02	83,50	40,15%	-2,95%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	68,50	68,50	88,00	87,00	87,00	27,01%	-1,14%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	-	94,02	92,25	93,09	-	-0,99%
Preço Paraguai decomposto até Pelotas	50kg	-	-	79,31	75,29	73,98	-	-6,72%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	56,05	57,03	88,71	88,89	86,49	51,66%	-2,50%
Tocantins	60kg	76,00	76,00	104,00	110,00	108,00	42,11%	3,85%
Mato Grosso (MT)	60kg	64,93	64,93	96,86	88,29	88,29	35,98%	-8,85%
Preço no Atacado								
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	82,64	122,45	120,33	121,33	46,82%	-0,91%	0,83%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	114,71	113,90	111,21	-	-3,05%	-2,36%
Cotações Internacionais								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	529,00	504,00	502,00	496,00	-6,24%	-1,59%	-1,20%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	645,00	580,00	616,00	616,00	-4,50%	6,21%	0,00%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	127,33	120,54	121,01	-	-4,96%	0,39%
Preço efetivo de Importação								
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	330,98	502,97	-	455,81	37,72%	-9,38%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	4,9403	5,6629	5,3516	5,2500	6,27%	-7,29%	-1,90%

Notas:
1) Preço mínimo (safra 2020/21): R\$ 40,18/50Kg (RS e SC), R\$ 50,55/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – Maio/2020

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Com a recente revisão da produção nacional em mais de 500 mil toneladas pela Conab e com a fraca demanda identificada no varejo brasileiro, viés de baixa é intensificado na última semana. Ademais, a retração do Dólar reflete em queda das paridades de importação e exportação, importantes parâmetros na formação de preço interno brasileiro.

Com base nas informações da última semana, a paridade de importação do arroz paraguaio segue significativamente abaixo das cotações nacionais. Já para Tailândia, mesmo com o retorno da contabilização da Tarifa Externa Comum (TEC), a paridade de importação do arroz tailandês está ajustada aos preços no atacado de São Paulo.

Outro ponto de destaque sobre o setor orizícola foi o forte incremento de 41,4% das negociações no último mês de abril em relação ao mês de março. Logo, em meio a um consumo enfraquecido do varejo, as indústrias de beneficiamento aproveitam a melhor liquidez no mercado para recompor seus estoques, que iniciaram a atual safra no menor volume já registrado nos últimos anos.

MERCADO EXTERNO

Intensa concorrência entre Tailândia, Vietnã e Índia tem refletido em desvalorização dos preços do arroz nos últimos meses no sudeste asiático. Ademais, a Índia registrou uma produção recorde na última safra e as projeções são de novo recorde produtivo na atual safra. Como resultado, a valorização do arroz após o início da pandemia foi significativamente abaixo das outras commodities agrícolas, como o milho, a soja e o trigo.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Segundo dados do ComexStat, em abril de 2021, o Brasil exportou 111,1 mil toneladas, sendo o Senegal, com importação de arroz em casca o principal destino do arroz brasileiro, responsável por 22% do volume comercializado pelo país. Destaca-se ainda o Peru, responsável por 20% das exportações brasileiras, com aquisição de arroz beneficiado polido. Sobre as importações, o Brasil adquiriu 102,1 mil toneladas, sendo o Paraguai o principal país exportador para o mercado nacional, responsável por 56% das aquisições do país.

No acumulado nos três primeiros meses do ano, o Brasil exportou 318,9 mil toneladas e importou 389,0 mil toneladas, sendo registrado um déficit de 70,1 mil toneladas na balança comercial do arroz (base casca).

Cabe ressaltar, todavia, que a estimativa para 2021 é que o setor encerre o ano com um superávit de 200 mil toneladas, com a produção acima do inicialmente previsto e com a provável retração do valor comercializado, principalmente a partir do segundo semestre.